

## COMUNICAÇÃO, CULTURA, EDUCAÇÃO ESCOLAR DIFERENCIADA E ETNOEDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

### Alceu Zoia

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professor Adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso. [alceuzoia@gmail.com](mailto:alceuzoia@gmail.com).

 0000-0002-0512-9511

### Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Professor da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT-UFT). [gilsonportouft@gmail.com](mailto:gilsonportouft@gmail.com).

 0000-0002-5335-6428

### Nelson Russo de Moraes

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea (UFBA), Mestre em Serviço Social pela UNESP, Graduado em Administração pela Instituição Toledo de Ensino de Bauru/SP. Professor do Curso de Graduação em Administração e do Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento, UNESP-Tupã. [nelsonrusso@tupa.unesp.br](mailto:nelsonrusso@tupa.unesp.br).

 0000-0003-0159-9433

Quando a humanidade inicia o ano de 2021 pode então, de modo privilegiado, retornar um olhar de avaliação sobre tantos processos de interação (social, ambiental e econômica) que culminaram em um tempo de muitos e grandiosos desafios. A pandemia pela Covid-19 (SarsCov-2) fez com que o ser humano repaginasse um pouco de sua vida e, vejam só, filosofando um pouco sobre a existência e o que dela trazemos de mais importante: a vida, a fé e o conhecimento; não temos dúvidas que esta experiência pandêmica pesada deve marcar um novo tempo.

Um certo otimismo, com o qual findamos o parágrafo anterior, não descarta em nada o tom combativo e de resistência com o qual, tenho certeza, a humanidade terá de assumir estes novos tempos. A ciência talvez nunca tenha sido tão pressionada na história da humanidade (ou talvez na era das luzes/Iluminismo, alguns séculos *a posteriori* da pandemia pela *peste negra*, esta com auge em 1353 – embora muitas ciências tenham tido ali o seu berço). Contemporaneamente, e no Brasil de modo muito forte, o conhecimento acadêmico-científico, que é por um lado questionado e fragilizado por interesses de poder, é, por outro, a esperança de vida para toda a humanidade.

Mesmo sem recorrer de imediato à teoria weberiana das dominações, é interessante perceber o quão forte é o poder do conhecimento de modo geral, seja ele filosófico, religioso, científico ou tradicional; a ele muitos temem, pois, o conhecimento ilumina e emancipa desestruturando a pobreza política e o clientelismo subjugado das pessoas e, por outro lado, é o conhecimento, porto

seguro para a defesa da vida, muito embora, como sabemos existam utilizações torpes de seus primados.

Assim, num mundo tão cheio de desafios, a academia rumando para o necessário rompimento de alguns ciclos endógenos, sai em busca de sua própria identidade, ou da reformulação desta em um contexto tão novo, onde a resistência e a informação se contrapõem aos interesses de alguns grupos poderosos e a investida da desinformação e das falsas notícias que por sua vez vitimam a sociedade, refém do enfraquecimento de políticas públicas de combate à pobreza política e de fortalecimento da cidadania.

Este dossiê temático, integrante da Revista Observatório, é um dos frutos de um expressivo movimento de pesquisadores, professores e estudantes que assumem com coragem, ética e profundo respeito, a aproximação entre o conhecimento científico e as demandas de povos originários (indígenas, no caso brasileiro) e de comunidades tradicionais (dentre elas as comunidades quilombolas, geraizeiras, ribeirinhas e caiçaras, povos de terreiros, vazanteiros, povos de fundo de pastos, comunidades oriundas de processos de imigração, extrativistas e pantaneiras), dentro das especificidades da comunicação, cultura e etnoeducação.

O campo da etnoeducação se faz presente neste contexto, entendido como uma perspectiva epistemológica e metodológica de trabalho, ou seja, é uma concepção intimamente ligada ao modo de pensar e de fazer da etnografia que busca articular os saberes locais com os processos educativos ali desenvolvidos e/ou em desenvolvimento.

Dentro desta perspectiva da etnoeducação as ações acontecem de modo colaborativo, onde o ensinar e o aprender acontecem de modo crítico, com a valorização do território em que as ações acontecem e da percepção do trabalho como construção coletiva da soma das mais variadas vozes. Assim a educação é concebida como prática que é construída em conjunto, onde os protagonistas são os professores, estudantes e a própria comunidade que participam de todo processo de forma colaborativa.

Nesta concepção a etnoeducação entra como elemento que busca alcançar a formação autônoma, crítica e humanizada, sempre comprometida com o ser humano de forma plena, trazendo ainda como elemento central o respeito ao particularismo histórico e à diversidade cultural da comunidade.

O conjunto de artigos científicos selecionados pelos avaliadores (segundo as métricas e as regras acadêmicas determinadas pelo periódico) nos traz uma coleção de trabalhos que, para além de inserir os leitores ao contexto temático deste dossiê, trazem importantes fundamentos para os estudos, as pesquisas e as novas comunicações científicas na área em tela.

O artigo científico "O corpo em movimento no carimbo: uma contribuição no desenvolvimento sensório-motor em Educação Física na Educação Infantil em Belém/PA" destaca estudos sobre a apropriação e a utilização do carimbo,

enquanto um dos mais importantes símbolos culturais amazônico-brasileiros, pelo processo de escolarização infantil. O artigo, metodologicamente muito bem estruturado, parte de um estudo de caso onde uma professora e seis alunos contribuem por meio de entrevistas, culminando com o entendimento acadêmico-científico de que o referido ritmo/dança contribui efetivamente para o processo de desenvolvimento, dentro da escola.

Um artigo muito interessante, traz a escola intercultural como uma conquista indígena, inicia-se com uma aproximação latino-americana ao contexto de educação indígena e dos desafios postos, abarcando as especificidades das políticas públicas no Brasil. Neste sentido, o artigo “O movimento social indígena e a conquista da escola intercultural” caracteriza a escola e apresenta sua importância e desafios postos na contemporaneidade.

Um terceiro artigo, intitulado “Um olhar sobre a gestão ambiental dos povos indígenas na Amazônia Legal” traz um estudo aprofundado sobre as políticas públicas de território indígena no Brasil, em especial sobre o PNGATI – Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas. Traz uma aproximação de estudos sobre os Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) dos povos Jamamadi (Amazonas), Yanomami (Roraima) e Waiãpi (Amapá).

O quarto artigo do dossiê temático traz o título “Educação específica e diferenciada: complexos culturais da língua materna Haliti-Paresi” e circunscreve estudos sobre o ensino da língua materna junto à etnia Haliti-Paresi. Aborda o lugar de fala da língua materna e seus complexos culturais constituídos em histórias, memórias e na própria cultura, trazendo um olhar sócio-crítico muito contributivo à defesa e à superação de obstáculos na educação diferenciada indígena.

O artigo “Quilombos paulistas: a política pública de ATER em interface com as comunidades tradicionais frente ao projeto de lei estadual nº 529/2020” revisita o desafio das comunidades quilombolas paulistas, no sentido de manterem e fortalecerem as políticas públicas de assistência técnica de extensão rural, especialmente diante da nova legislação. O estudo conclui que o projeto de lei não encontra legitimidade prática junto às comunidades quilombolas e que a sua aprovação prejudicaria a produção de alimentos e a geração de renda pelas comunidades estudadas.

O artigo “Relações étnico-raciais: valores sociais e culturais na educação infantil” parte da multiculturalidade brasileira, que seguida de processos de violência, racismo e exclusão eleva à escola muitas responsabilidades acerca das relações étnico-raciais vividas no país e sobre como as práticas educativas favorecem a internalização de valores sociais mais respeitosos à diversidade.

O sétimo artigo do dossiê traz em seu título “As representações sociais: etnias moçambicanas” e apresenta um estudo sobre a teoria das representações sociais a partir da Psicologia Social. O trabalho estuda três etnias moçambicanas

a partir dos elementos culturais, crenças e valores, como método utiliza-se da revisão bibliográfica, trazendo teoria e recortes sócio-culturais de Moçambique.

A “Economia do grupo Kaingang do oeste paulista na Terra Indígena Vanuíre” é abordada por meio de uma descrição histórica e etnográfica da etnia Kaingang, sendo apoiado pelo método da bibliografia descritiva. O trabalho traz um conjunto sistematizado de informações sobre a produção de valor econômico e ainda acerca das relações negociais gradativamente experimentadas pela etnia em estudo.

O nono artigo tem como título “O novo coronavírus e as consequências na saúde mental dos profissionais de saúde envolvidos em seu enfrentamento” e circunscreve importante tema da contemporaneidade que faz toda a sociedade repensar políticas públicas e processos de sociabilização. Traz o destaque dos profissionais que mais se expõem ao atuarem na linha de frente do combate a enfermidade.

O artigo “Metodologias ativas no ensino de saúde do idoso: uma revisão bibliográfica” traz uma análise das metodologias ativas utilizadas no ensino de saúde do idoso, refletindo sobre os desafios de que a educação seja instrumento de alavancagem da criticidade e da reflexão, dada as complexidades da vida contemporânea.

O décimo primeiro artigo, intitulado “A gestão do trabalho do Assistente Social na Política de Educação” traz ao debate aos estudos sobre políticas públicas de educação, a importância do profissional de Serviço Social. O estudo documental e bibliográfico adentra a seara das responsabilidades básicas e daquelas contemporaneamente estabelecidas ao Assistente Social.

O artigo “Metodologias ativas e o ensino de educação física: uma revisão de literatura” foi realizada dentro de uma linha crítica de investigação com abordagem qualitativa. Destaca, ao final, a importância destas para o estímulo da criatividade para a construção de soluções de problemas, promovendo a liberdade de pensamento.

O décimo terceiro artigo, que é intitulado “Plantão da cidade: um estudo da participação política local e constituição de subjetividades por meio do facebook”, discute a participação política dos cidadãos a partir da mediação das redes sociais on-line a partir de um grupo específico, sediado em Ouro Preto – MG.

Já o décimo quarto trabalho, intitulado “Políticas públicas no Brasil: revisão sistemáticas de literatura” analisa e comunica acerca da evolução das políticas públicas no recorte temporal de 2010 a 2019, sob a ótica do desenvolvimento da participação e diferentes atores, sempre a partir da teoria temática específica.

Por fim, o artigo “Jornalismo literário avançado e narrativas artesãs: sinalizadores para a pesquisa em Turismo” apresenta o conceito de Jornalismo Literário Avançado – JLA e propõe a compreensão do turismo como trama ecossistêmica de desterritorialização.

A organização dos capítulos e os textos propostos por diferentes pesquisadores com base em diferentes campos de saberes e áreas formativas, faz deste número da Revista Observatório, uma viagem multicultural sobre várias realidades a partir de diversos trabalhos acadêmicos.

## Referências

- AZEVEDO, A. D. M.; NEIVA, C. R. N.; CHAGAS JUNIOR, E. M. C. J.; ARROYO, M. B. DE C. F. A. O CORPO EM MOVIMENTO NO CARIMBÓ: uma contribuição no Desenvolvimento Sensório-Motor em Educação Física na Educação Infantil em Belém (PA). **Revista Observatório** , v. 7, n. 1, p. a1pt, 1 jan. 2021.
- BORGES, A. K. P.; BRITO, A. G. F.; BATISTA, I. B.; MARINHO, J. DA S.; COSTA, E. B. DA S.; MELO, M. F. X. DE. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE SAÚDE DO IDOSO: uma revisão bibliográfica. **Revista Observatório** , v. 7, n. 1, p. a10pt, 1 jan. 2021.
- CANÇADO, A. C.; BARROS, F. S.; BARROS, F. S. POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: revisão sistemática da literatura . **Revista Observatório** , v. 7, n. 1, p. a14pt, 1 jan. 2021.
- EME, J. B.; BAPTISTA , M. L. C. JORNALISMO LITERÁRIO AVANÇADO E NARRATIVAS ARTESÃS: sinalizadores para a pesquisa em Turismo. **Revista Observatório** , v. 7, n. 1, p. a15pt, 1 jan. 2021.
- FERREIRA, W. A. DE A.; ZONIZOKEMAIRÔ, N. EDUCAÇÃO ESPECÍFICA E DIFERENCIADA: complexos culturais da língua materna Haliti-Paresi. **Revista Observatório** , v. 7, n. 1, p. a4pt, 1 jan. 2021.
- MACIEL, E. DA S.; GOTARDELO, M. P. S.; RODRIGUES, A. L. M.; QUARESMA, F. R. P.; BARASUOL, A. M.; NASCIMENTO, L. R. DO. NOVO CORONAVÍRUS E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ENVOLVIDOS EM SEU ENFRENTAMENTO. **Revista Observatório** , v. 7, n. 1, p. a9pt, 1 jan. 2021.
- MORAES, N. R. DE; GUALBERTO PEREIRA BERNIERI, C.; FÔLHA, J. G. P.; ALVES, L. G. P. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: valores sociais e culturais na Educação Infantil. **Revista Observatório** , v. 7, n. 1, p. a6pt, 1 jan. 2021.
- PORTO JÚNIOR , F. G. R.; ALVES , V. B.; SANTOS DA COSTA OLIVEIRA, I.; COSTA , J. S. DA. UM OLHAR SOBRE A GESTÃO AMBIENTAL DOS POVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA LEGAL. **Revista Observatório** , v. 7, n. 1, p. a3pt, 1 jan. 2021.
- PORTO JÚNIOR, F. G. R.; MARTINS, V. C.; MORAES, N. R. DE; MARCHETTI, C. T. B.; LACERDA, A. DA C. ECONOMIA DO GRUPO KAINGANG DO OESTE PAULISTA NA TERRA INDÍGENA VANUÍRE. **Revista Observatório** , v. 7, n. 1, p. a8pt, 1 jan. 2021.
- QUADRADO, J. C.; LIMA, E. A GESTÃO DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO. **Revista Observatório** , v. 7, n. 1, p. a11pt, 1 jan. 2021.

QUIXABEIRA, A. P. DA S.; SILVA, A. R. A.; ARAÚJO, B. C. DE; SILVA, B. C.; ABREU, V. P. L.; BORGES, A. K. P.; FERREIRA, R. K. A. METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão da literatura. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. a12pt, 1 jan. 2021.

RODRIGUES, H.; MELO, I. "PLANTÃO DA CIDADE": um estudo da participação política local e constituição de subjetividades por meio do Facebook. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. a13pt, 1 jan. 2021.

SEFANE, A. F.; GOMES, J. DOS S. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: Etnias Moçambicanas. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. a7pt, 1 jan. 2021.

VICENTE, E. F.; GOMES, S. C. V.; LIMA, P. G. QUILOMBOS PAULISTAS: A política pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em sua interface com as comunidades tradicionais frente ao projeto de lei estadual nº 529 de 2020. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. a5pt, 1 jan. 2021.

ZOIA, A.; CURVO, L. F. S. O MOVIMENTO SOCIAL INDÍGENA E A CONQUISTA DA ESCOLA INTERCULTURAL. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. a2pt, 1 jan. 2021.